

# Título vai financiar cruzados

O acúmulo das parcelas dos cruzados novos retidos encharcaria o mercado de cruzeiros e seria difícil controlar a inflação. A equipe econômica tem perfeito conhecimento desse potencial inflacionário. Tanto que há cinco dias, o diretor do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães, anunciou que o órgão vai lançar, em setembro, um título com prazo de vencimento de dois anos para financiar a restituição dos cruzados novos bloqueados pelo Banco Central. O objetivo é tirar com uma mão, o dinheiro que o mercado receberá com a outra. Assim, a base monetária não sofreria expansão muito forte.

**Reservas** — Outro ponto crítico que deverá pressionar uma alta inflacionária é a queda das reservas cambiais (dinheiro que o País tem para pagar compromissos internacionais). Atualmente,

segundo o ex-diretor da área externa do Banco Central, Antônio Cláudio Sochaczewski, elas estariam em oito bilhões e 600 milhões de dólares. O pagamento dos juros atrasados da dívida externa aos bancos credores privados internacionais, um bilhão e 900 milhões de dólares, baixaria esse volume para seis bilhões e 700 milhões de dólares. Desde março do ano passado as reservas não atingem esse nível.

Afonso Celso Pastore cita outro fator que pressiona as reservas internacionais para baixo. “A situação é semelhante à de setembro do ano passado, quando as exportações e as reservas começavam a cair rapidamente (de oito bilhões e 627 milhões de dólares para sete bilhões 645 milhões de dólares em novembro), obrigando o Banco Central a valorizar o dólar”.